

ESTUDO SOBRE AS PROFISSÕES PRÉVIAS DOS VEREADORES DE SANTA MARIA-RS NAS ELEIÇÕES DE 2008-2012-2016

STUDY ON THE PREVIOUS OCCUPATIONS OF SANTA MARIA-RS COUNCILORS IN THE 2008-2012-2016 ELECTIONS

ESTUDIO SOBRE LAS PROFESIONES PREVIAS DE LOS CONCEJALES DE SANTA MARÍA-RS EN LAS ELECCIONES DE 2008-2012-2016

Alan Kamphorst da Silva¹
Carlos Alberto Simioni²

Resumo

O artigo investiga as profissões prévias dos vereadores eleitos para a Câmara Legislativa de Santa Maria-RS, nas eleições de 2008, 2012 e 2016. Com o propósito de agregar mais dados a este estudo sociográfico, pesquisou-se, também, o nível de escolaridade dos vereadores. Quanto aos procedimentos metodológicos, realizou-se a interpretação direta dos dados, amparada por quadros e gráficos. Os resultados apontaram que os vereadores da câmara da cidade eram, majoritariamente, profissionais de categorias prestigiadas, como médicos, empresários e políticos profissionais; ademais, evidencia-se o número expressivo de candidatos eleitos com curso superior. Ao comparar os dados sociográficos dos vereadores de Santa Maria com os de deputados federais eleitos em 2014, verificou-se que a maioria dos representantes de ambas esferas políticas pertencem a alguma elite — com destaque para a econômica e intelectual. Concluiu-se que mesmo na esfera política municipal, a mais próxima do eleitor, as escolhas eleitorais elitistas prevalecem.

Palavras-chave: vereadores; elites; profissões; eleições.

Abstract

The article investigates the previous occupations of councilors elected to the Legislative Chamber of Santa Maria-RS in the 2008, 2012, and 2016 elections. In order to add more data to this sociographic study, the level of schooling of councilors was also researched. As for the methodological procedures, the direct interpretation of the data was performed, supported by tables and graphs. The results showed that the city council members were mostly professionals from prestigious categories, such as doctors, businessmen, and professional politicians; in addition, the significant number of elected candidates with higher education is evident. When comparing the sociographic data of Santa Maria councilors with those of federal deputies elected in 2014, it was found that most representatives of both political spheres belong to some elite — with emphasis on the economic and intellectual. It was concluded that even in the municipal political sphere, the closest to the voter, elitist electoral choices prevail.

Keywords: councilors; elites; occupations; elections.

Resumen

Este artículo investiga las profesiones previas de los concejales electos para el Concejo Municipal de Santa María-RS, en las elecciones de 2008, 2012 y 2016. Con el propósito de adicionar datos a este estudio sociográfico, se investigó, también, el nivel de escolaridad de los concejales. En cuanto a los procedimientos metodológicos, se realizó la interpretación directa de los datos, apoyada en cuadros y gráficos. Los resultados apuntan que los concejales de la ciudad tenían, en su mayor parte, profesiones con prestigio social, como médicos, empresarios y políticos profesionales; además, queda evidente el número expresivo de candidatos electos con estudios universitarios. La comparación de los datos sociográficos de los concejales de Santa María con los de los diputados federales electos en 2014, demostró que la mayoría de los representantes de ambas

¹ Formado em de Ciências Políticas pela Uninter. E-mail: alankamp@yahoo.com.br.

² Doutor em Meio Ambiente e Desenvolvimento e Mestre em Sociologia pela Universidade Federal do Paraná, professor da Uninter.

esferas políticas pertencem a alguma elite — especialmente la económica y la intelectual. Se concluye que, aun en la esfera política municipal, la más cercana al elector, las decisiones electorales elitistas prevalecen.

Palabras-clave: concejales; élites; profesiones; elecciones.

1 Introdução

O Brasil é um país populoso, de grande extensão territorial e apresenta uma série de problemas estruturais e sociais — que assolam parte da população desde o período colonial. O processo eleitoral deveria ser, portanto, um instrumento para promover mudanças e reduzir tais problemas.

Como demonstram estudos em Ciência Política, a Câmara dos Deputados Federais do Brasil não representa, fidedignamente, a realidade do país. No que tange às profissões que os deputados desempenhavam anteriormente, por exemplo, certas ocupações se destacam; no entanto, tais carreiras não apresentam a mesma porcentagem significativa em relação ao resto da população do país.

Tal fato evidencia que algumas pessoas terão mais facilidade para assumir cargos políticos devido à sua formação acadêmica e profissional, além de outros quesitos como a influência familiar ou partidária.

Desta forma, nota-se que a população do Brasil, que amarga o peso das diferenças sociais, não está representada na câmara federal, pois a maior parte das cadeiras são assentadas por pessoas que não passam pelos mesmos infortúnios.

A política inicia-se nos municípios com as eleições para vereadores e prefeitos. É nessa esfera administrativa que o eleitor terá mais oportunidades de conhecer de perto os candidatos que irão representá-lo no governo municipal.

Com base nisso, este artigo apresenta um estudo sobre o legislativo municipal da cidade de Santa Maria - RS eleito nas três últimas eleições e verifica, através da investigação das profissões e grau de escolaridade dos vereadores, como a população do município está representada.

Santa Maria é um município localizado na região central do Estado do Rio Grande do Sul. Segundo contagem do IBGE de 2007, sua população era de 263 403 habitantes e estima-se que a população tenha alcançado 278 445 pessoas em 2017 (IBGE, 2007). Conforme o Repositório de Dados Eleitorais do TSE, são 203 581 eleitores na cidade. A Câmara de Vereadores de Santa Maria está na sua 17^o legislatura atualmente, com 23 vereadores que representam o povo; além desta legislatura, serão investigadas a 15^o e 16^o legislaturas.

Esta pesquisa é importante para comparar o comportamento da democracia na cidade com o do país; a hipótese é que o povo esteja melhor representado quantitativamente no legislativo municipal.

Para realização do artigo, coletaram-se dados sobre as profissões e graus de instrução dos vereadores de Santa Maria, eleitos em 2008, 2012 e 2016. A partir dessas informações, compararam-se os resultados encontrados com as eleições para deputado federal de 2014.

2 Referencial Teórico

Uma concepção popular de democracia é a de que este sistema representa o poder do povo através do voto. Entretanto, explicar a democracia é muito mais complexo do que se imagina; segundo Medeiros (2016, p. 29) “ o conceito atual de democracia não surgiu a partir de um projeto acabado e consciente, mas de um amálgama composto por diversas experiências históricas muito distantes no tempo e no espaço”.

O modelo democrático sofreu inúmeras mudanças, desde a Antiguidade grega até a atualidade; anteriormente, era comum, em diversas sociedades, que o poder de voto fosse outorgado a grupos seletos, como, por exemplo, homens, ricos, os que possuíam uma determinada renda mínima, os letrados, entre outros.

Esta configuração democrática arcaica permitiu que os representantes eleitos defendessem apenas os interesses da pequena classe votante, deixando a maior parte da população sem os benefícios oriundos dos recursos do estado.

Atualmente, na maioria das democracias, o voto é concedido à quase toda a população, sendo a idade mínima um dos poucos delimitadores à participação política. Neste contexto, seguindo a doutrina clássica da democracia, poderíamos imaginar que todos são representados na política; no entanto, não é o que acontece na prática.

Contrária à doutrina clássica da democracia, surge, na primeira metade do século XX, a teoria ortodoxa da democracia, e um de seus principais autores é Joseph Schumpeter.

A teoria Schumpeteriana explica que existe um elitismo democrático, pois o cidadão comum, através do voto, apenas opta por este ou aquele partido, perdendo seu interesse por política depois das eleições (MEDEIROS, 2016). Quem governa de fato não é o povo, mas as elites políticas que disputam os votos dos cidadãos comuns.

Perissinotto, embasado por Vilfredo Pareto, versa sobre elite política:

Segundo Pareto, a mais importante derivação do mundo contemporâneo é a doutrina democrática, um discurso teórico que descreve a participação de todos no poder

político, quando o que acontece de fato, mesmo naqueles governos ditos democráticos, é a submissão política da imensa maioria das pessoas a uma minoria governante. A teoria da soberania popular, portanto, está longe de ser científica, mas é socialmente útil porque leva os homens a acreditarem que são iguais entre si e que participam do governo em condições de igualdade. Portanto, olhando apenas para a teoria da soberania popular, assim como para qualquer outra derivação, o sociólogo tomaria como verdadeiro o discurso equivocado que os homens fazem de si próprios. Sendo assim, são os sentimentos profundos que servem de base a esse autoengano que devem ser estudados (PERISSINOTTO, 2012, p. 61).

No final do século XIX e início do século XX, os pensadores Gaetano Mosca, Vilfredo Pareto e Robert Michels, cada um a seu modo e tempo, foram os precursores da teoria das elites. Tal teoria surgiu no momento em que a chamada democracia liberal começava a se consolidar no ocidente, como o modelo político ideal.

Hollanda (2011, p. 9) discorre que “até meados do século XIX, liberalismo e democracia eram noções políticas conflitantes e até mesmo antagonicas, mas que através do princípio representativo, acomodaram-se na fórmula da democracia liberal”. Sobre Pareto, Mosca e Michels, Hollanda aponta que:

Apesar de nuances e até importantes distâncias nas visões políticas desses três pensadores, todos convergem na descrição da democracia liberal como regime utópico cuja rotina institucional não guarda vínculos com sua motivação ideal. Nessa perspectiva, as idéias de soberania popular, igualdade política e sufrágio universal compõem um universo abstrato de discurso, sem sustentação real. Na percepção elitista, todo exercício da política, alheio a suas justificativas formais, está fadado à formação de pequenos grupos que subordinam a maior parte da população (HOLLANDA, 2011, p. 9).

Destarte, sob a perspectiva da teoria das elites, a democracia no sentido de poder do povo não passa de mera formalidade, pois, apesar de quase toda população votar, o domínio político é apenas de um seleto grupo de pessoas privilegiadas.

Evidentemente, em uma comunidade democrática com população de milhares ou milhões de pessoas, a única possibilidade de comando político é através da representatividade. Os representantes eleitos são uma minoria em relação ao resto da população; o problema é que essa porção eleita para os cargos de comando não configuram uma amostra sociográfica real da comunidade. Em geral, o perfil sociográfico dos políticos eleitos destoa da maioria das pessoas; assim, pode-se afirmar que os cargos na política são assumidos por membros de elites, sejam elas econômicas, intelectuais, tradicionais, entre outras.

Assim, indaga-se: nas democracias atuais, quais elites dominam a política? Como identificá-las? Uma das maneiras utilizadas pelos cientistas políticos para responder tais questionamentos é através de estudos sobre as profissões que os políticos ocupavam antes de assumirem uma cadeira no legislativo.

Para Rodrigues (2002, p. 42) “os partidos brasileiros se diferenciam não apenas quanto à ideologia, mas também quanto aos elementos sociais neles representados”. O autor supracitado chegou a esta conclusão após analisar a composição socio-ocupacional das principais bancadas partidárias da Câmara Federal eleita em 1998.

No contexto dos estudos das elites políticas, uma variável importante a ser considerada refere-se às profissões dos políticos antes de assumirem um cargo legislativo. Segundo Codato *et al.*:

Os atributos sociais dos membros dos parlamentos (ou dos candidatos a estes) e, em especial, suas antigas ocupações profissionais são, como se procurou demonstrar, bem mais que uma curiosidade sociográfica. Desde que agregadas e codificadas a partir de um princípio sociológico mais estrito e mais compreensivo, profissões de origem podem ajudar a esclarecer o tipo de vínculo existente entre uma dada sociedade (sua estrutura, sua dinâmica, suas hierarquias materiais e simbólicas) e a esfera da política institucional (suas oportunidades, seus filtros, suas barreiras a participação) (CODATO *et al.*, 2014, p. 358).

O perfil social dos candidatos pode ser, também, um indicativo da sua ideologia assumida, por exemplo, se possuem uma tendência para se filiarem a um partido de esquerda ou de direita.

Marenco e Serna, analisaram o recrutamento legislativo no Brasil, Chile e Uruguai, com o propósito de explicar os diferentes padrões de recrutamento político nos partidos. Quanto às carreiras dos candidatos eleitos, os autores versam que:

[...] a hipótese central que orienta a investigação supõe que diferenças observadas nos padrões de carreira política possam ser explicadas pelas variações no perfil social e pelos recursos individuais dos candidatos eleitos por cada legenda partidária: os partidos à esquerda, de origem ideológica e mais longevos, recrutam suas bancadas predominantemente no setor público, na classe média assalariada, entre sindicalistas, lideranças associativas e lideranças de movimentos sociais, os quais, por depender de estrutura organizacional partidária e associativa para compensar a carência de recursos eleitorais próprios, terminam adotando estratégias baseadas em carreiras partidárias endógenas. No extremo oposto, partidos conservadores apresentam padrões de recrutamento social mais elitista e tradicional, compondo suas bancadas entre proprietários urbanos e rurais e profissionais liberais dotados de recursos materiais e de reputação personalizada, com menor dependência da estrutura organizacional partidária, seguindo carreiras políticas laterais descontínuas com menos lealdade à filiação partidária (MARENCO; SERNA, 2007, p. 94).

Rodrigues (2009) pesquisou a composição social da Câmara dos Deputados Federais, ao comparar os resultados das eleições de 1998 e 2002. O autor concluiu que a câmara, neste período estudado, tornou-se mais popular e menos elitista.

Essa popularização entendida como a entrada de políticos originada das classes populares e médias numa das mais importantes instâncias do poder político brasileiro e que reflete os variados contextos regionais, pode ser interpretada não só como uma popularização da política, mas também como uma democratização social de nossa vida política (RODRIGUES, 2009, p. 142).

Fundamentado em pesquisas nacionais e internacionais, o estudo desenvolvido neste projeto foi realizado de forma semelhante a Rodrigues (2009), contudo, na esfera política municipal de Santa Maria. Analisaram-se, especificamente, as profissões e escolaridade dos vereadores eleitos entre 2008 e 2016.

3 Metodologia

Inicialmente, realizou-se a leitura de artigos científicos e livros que abordam as elites políticas.

Em um segundo momento, coletaram-se as informações sobre as ocupações prévias e o grau de escolaridade dos vereadores de Santa Maria — eleitos nos pleitos de 2008, 2012 e 2016. Investigou-se, também, quais as profissões prévias dos deputados federais eleitos em 2014. Os dados foram obtidos nos sites do Tribunal Superior Eleitoral (TSE), Tribunal Regional Eleitoral do Rio Grande do Sul (TRE-RS), Câmara de Vereadores de Santa Maria e Câmara Legislativa Federal. Durante a coleta, encontrou-se uma lacuna analítica, preenchida, posteriormente, com a busca da informação diretamente no blog de um político, eleito vereador em 2008.

No terceiro passo, os dados obtidos foram organizados em quadros e gráficos — interpretados à luz dos referenciais teóricos. Possibilitou-se, dessa maneira, comparar as profissões dos vereadores de Santa Maria com as ocupações mais declaradas pelos deputados federais eleitos em 2014.

Realizaram-se as comparações de forma direta, sem fórmulas e análises estatísticas, pois o universo de dados desta pesquisa não é vasto.

Classificar se um vereador pertence a alguma elite tornou-se um grande desafio, pois os dados apresentados pelos candidatos ao TSE são aqueles declarados em seu imposto de renda; entretanto, por vezes, as informações como rendimentos ou valor patrimonial podem ser mascarados. As variáveis profissão e escolaridade têm menos chances de serem maculadas, pois é improvável que os políticos tivessem interesse em esconder esse tipo de informação.

Para a determinação de uma elite na pesquisa, é preciso entender, inicialmente, o significado da palavra. Segundo o dicionário on-line de português Dicio, o termo *elite* Caderno da Escola Superior de Gestão Pública, Política, Jurídica e Segurança. Curitiba, v. 4, n. 2, p. 89-104, jul./dez. 2021

significa “o que há de melhor numa sociedade, o escol, a flor, a nata. [Sociologia] Minoria mais culta ou mais forte, dominante no grupo[...]” (DICIO, [20--], n.p.).

O objetivo de examinar o grau de instrução dos vereadores é identificar quais deles fazem parte de uma elite intelectual; a hipótese é que os vereadores que possuem ensino superior façam parte da elite supracitada, pois, pessoas com curso superior completo são minoria no Brasil. Em Santa Maria, por exemplo, conforme dados do IBGE do censo de 2010, em sua amostragem sobre educação das 229.504 pessoas com mais de 10 anos, 32.994 indivíduos possuem ensino superior completo, o que corresponde a 14,3% da amostra (IBGE, 2010).

Examinar as profissões prévias dos vereadores foi um incentivo encontrado nos artigos de Rodrigues (2002) e (2009), Marengo e Serna (2007) e Codato *et al.* (2014) — pesquisadores que investigam as ocupações de políticos antes de assumirem cargos eletivos.

No Brasil, onde predominam os serviços informais, ou trabalhadores com baixos salários, sabe-se, através do senso comum, que existem categorias profissionais privilegiadas, como, por exemplo, médicos, advogados, engenheiros. A elitização destas profissões começa na seleção daqueles que vão frequentar os cursos superiores nessas áreas.

Em um primeiro instante, é preciso enfrentar uma ampla concorrência para ingressar nestes cursos, em uma universidade pública. A seleção é efetuada por meio das notas no vestibular e Enem, através das maiores notas. Tais notas são alcançadas, na maioria, por estudantes de famílias com alto poder aquisitivo, e que tiveram acesso à educação de qualidade; aqueles que não conseguem acesso à universidade pública, se possuem condições, partem para as faculdades privadas. Ou seja, apesar de todos terem oportunidade de concorrer à vaga em uma universidade, a maioria dos selecionados para cursos como medicina, engenharia, direito, entre outros, são oriundos de elites econômicas.

Já radialistas, pastores evangélicos e professores são profissionais com alto grau de eloquência, pois são formadores de opiniões; por intermédio da oratória, tornam-se pessoas eminentes em suas comunidades, constituindo uma elite comunicacional, no meio social em que estão inseridos.

Profissionais como empresários, funcionários públicos e militares são mais difíceis de serem enquadradas em alguma elite, pois isso dependeria de variáveis como: tamanho da empresa, posição hierárquica do funcionário público no aparelho burocrático, qual a patente do militar. No entanto, tais profissões se destacam na sociedade; os funcionários públicos e militares, por exemplo, possuem uma certa estabilidade nos seus empregos; já os empresários

podem fazer o seu horário de trabalho, com a possibilidade de se dedicar mais tempo a campanhas políticas.

Os indivíduos que se declaram como vereadores profissionais já são considerados representantes da elite política do município.

Destarte, através da análise da profissão prévia do político, existe a possibilidade de investigar se este faz parte de alguma elite, seja de natureza intelectual, econômica ou política.

4 Pesquisa sociográfica sobre as ocupações prévias e escolaridade dos vereadores de Santa Maria eleitos na 15^o, 16^o e 17^o legislaturas

Nesta seção do artigo, apresentam-se os dados coletados, por intermédio de quadros e gráficos. Inicialmente, realizou-se uma análise isolada de cada quadro e, posteriormente, uma análise conjunta. Ao final, as profissões prévias dos vereadores — eleitos em 2016 — serão comparadas com as dos deputados federais eleitos em 2014.

No quadro 1, apresentam-se dados relativos a 15^o legislatura da Câmara de vereadores de Santa Maria, eleita em 2008. Neste período, 17 vereadores assumiram cadeiras no legislativo municipal. A profissão mais declarada pelos eleitos foi a de vereador (n= 4); em segundo lugar, está a profissão de comerciante (n=2), as demais profissões declaradas pelos eleitos aparecem com 1 cada.

Evidencia-se, também no quadro 1, o alto grau de instrução dos vereadores, pois, em um universo de 17 indivíduos, 10 possuem curso superior completo, 2 superior incompleto e 4 com ensino médio.

Quadro 1. Eleições de 2008 - 15^o Legislatura 2009-2012
Profissões e escolaridade dos vereadores de Santa Maria RS

Vereador	Partido	Grau de instrução	Profissão
Admar Pozzobom	PSDB	Ensino Médio	Comerciário
Helen Martins Cabral	PT	Superior Completo	Professor Ensino Fundamental
Jorge Ricardo Xavier	PRB		Pastor*
Manoel Badke	DEM	Superior Completo	Médico veterinário
Marion Mortari	PP	Ensino Médio	Agricultor
Sandra Rebelato	PP	Superior Completo	Advogada
Tubias Calil	PMDB	Superior Completo	Vereador
Claudio Rosa	PMDB	Ensino Médio	Vereador
João Kaus	PMDB	Superior Completo	Comerciante
Luis Carlos Avila da Silva	PT	Superior Incompleto	Comerciante
Joao Carlos Maciel	PMDB	Superior Incompleto	Vereador
Jorge Trindade Soares	PT	Superior Completo	Servidor Público Federal
Maria de Lourdes Ramos Castro	PMDB	Superior Completo	Fonoaudióloga
Paulo Denardin	PP	Superior Completo	Vereador
Sergio Roberto Cechin	PP	Superior Completo	Engenheiro
Werner Rempel	PT	Superior Completo	Médico
Isaias Romero	PMDB	Ensino Médio	Radialista

Fonte: Câmara de Vereadores; TRE; <http://verjorgericardo.blogspot.com.br/>*

Na 16° Legislatura, apresentada no quadro 2, 21 vereadores assumiram cadeiras no legislativo municipal, entre 2013 a 2016. Neste período, as ocupações mais declaradas foram as de médico e radialista, com 3 cada uma. Aqueles que se declararam como comerciantes (n=2), administrador (n=1) e empresário (n=1), podem ser englobados como empresários, pois, na cidade, essas figuras são reconhecidas publicamente como empreendedores.

Na 16° legislatura, 2 militares aparecem como vereadores; no entanto, apenas dois dos candidatos eleitos se declararam como tal, apesar de 10 terem sido reeleitos.

Em relação ao grau de escolaridade dos vereadores, dos 21 indivíduos, 12 possuíam curso superior completo, 3 superior incompleto, 5 ensino médio completo e 1 ensino médio incompleto.

Quadro 2 . Eleições de 2012 - 16° Legislatura 2013-2016
Profissões e escolaridade dos vereadores de Santa Maria RS

Vereador	Partido	Grau de instrução	Profissão
Ademar Pozzobon	PSDB	Ensino Médio	Vereador
Cezar Gehm	PMDB	Superior Completo	Administrador
Dr Tavares	DEM	Superior Completo	Militar Reformado
Fort	PT	Superior Incompleto	Comerciante
João Kaus	PMDB	Superior Completo	Comerciante
Jorge Trindade Soares	PT	Superior Completo	Servidor Público Federal
Manoel Badke	DEM	Superior Completo	Servidor Público Federal
Marta Zanella	PMDB	Superior Completo	Professor Ensino Médio
Pastor João Chaves	PSDB	Ensino Médio	Sacerdote Religioso
Sandra Rebelato	PP	Superior Completo	Advogada
Werner Rempel	PPL	Superior Completo	Médico
Anita Costa Beber	PR	Superior Incompleto	Aposentada
Daniel Diniz	PT	Ensino Médio Incompleto	Empresário
Dra Deile Granvile Silva	PTB	Superior Completo	Médico
Isaias Romero	PMDB	Ensino Médio	Radialista
Luciano Zanini Guerra	PT	Ensino Médio	Radialista
Marcelo Zappe Bisogno	PDT	Superior Incompleto	Radialista
Dr Ovidio da Silva Mayer	PTB	Superior Completo	Médico
Paulo Denardin	PP	Superior Completo	Vereador
Joao Ricardo Baptista Vargas	PSDB	Ensino Médio	Coronel da PM
Sérgio Cechin	PP	Superior Completo	Engenheiro

Fonte: Camara de Vereadores; TRE;

O quadro 3 apresenta a 17ª Legislatura da Câmara de Vereadores de Santa Maria, em que 23 políticos assumiram cadeiras. A profissão que mais se destaca é a de médico (n=4) e, em seguida, as ocupações de professor de ensino fundamental, vereador e pastor (n=2). A nomenclatura para imposto de renda dos pastores é “Sacerdote Ou Membro de Ordem Ou

Seita Religiosa”; no entanto, sabe-se, através da mídia e conhecimento da comunidade, que os declarados sacerdotes são pastores evangélicos.

Dos eleitos, quatro declararam sua ocupação como “outros” e, deste total, dois indivíduos são radialistas.

Em mais uma legislatura, o alto nível de escolaridade dos vereadores é notável; em um universo de 23 políticos, 15 possuem ensino superior completo, 1 superior incompleto, 6 ensino médio e apenas 1 ensino médio incompleto.

Quadro 3 . Eleições de 2016 - 17ª Legislatura 2017-2020
Profissões e escolaridade dos vereadores de Santa Maria RS

Vereador	Partido	Grau de instrução	Profissão
Adelar Vargas dos Santos	PMDB	Superior Incompleto	Outros
Alexandre Vargas	PRB	Superior Completo	Fiscal
Daniel Diniz	PT	Ensino Médio	Vereador
Drª Deili	PTB	Superior Completo	Médico
Coronel Vargas	PSDB	Superior Completo	Militar Reformado
Juliano Soares da Silva	PSDB	Superior Completo	Advogado
Lorena de Lourdes Souza Santos	PSDB	Superior Completo	Sacerdote
Luciano Zanini Guerra	PT	Ensino Médio	Outros
Drª Cida Brizola	PP	Superior Completo	Médico
Dr. Ovidio	PTB	Superior Completo	Médico
Vanderlei Araujo	PP	Ensino Médio	Outros
Marta Zanella	PMDB	Superior Completo	Professor Ensino Médio
Ademar Pozzobon	PSDB	Ensino Médio	Vereador
Celita da Silva	PT	Superior Completo	Professor de E. Fundamental
Francisco Harrisson de Souza	PMDB	Superior Completo	Médico
João Kaus	PMDB	Superior Completo	Comerciante
Jorge Trindade Soares	REDE	Superior Completo	Servidor Público Federal
Alemão do Gás	PSB	Ensino Médio Incompleto	Vendedor Pracista
Luci Beatriz Zelada Duarte	PDT	Superior Completo	Professor de E. Fundamental
Manoel Badke	DEM	Superior Completo	Professor de Ensino Superior
Marion Mortari	PSD	Ensino Médio	Agricultor
Valdir Oliveira	PT	Ensino Médio	Outros
João da Silva Chaves	PSDB	Superior Completo	Sacerdote

Fonte: Camara de Vereadores; TRE;

Com base nos quadros 1, 2 e 3, organizou-se o Gráfico 1, com vistas a observar como as ocupações prévias dos vereadores foram configuradas, durante as três legislaturas estudadas.

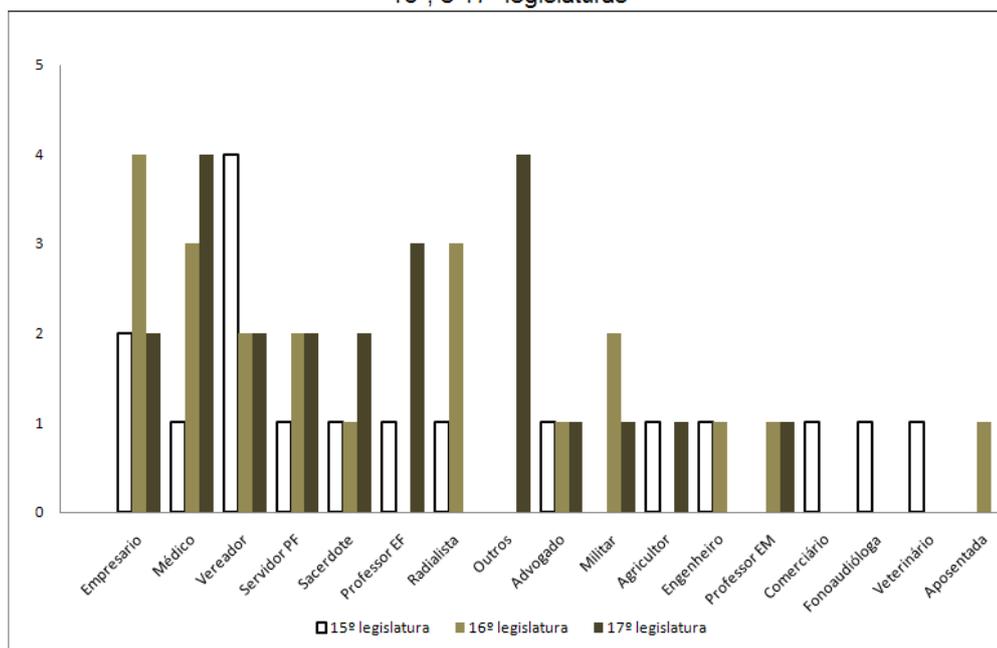
Nos três mandatos estudados, verificou-se que a profissão declarada mais frequente foi a de médico, com 8 ocorrências no total; este número evoluiu de maneira ascendente, com 4 médicos eleitos vereadores na atual legislatura.

Nas três legislaturas analisadas, 8 indivíduos se declararam vereadores; no entanto, tal quadro sofreu um declínio, passando de 4 para 2 membros entre as eleições de 2008 e 2012 — patamar mantido na eleição de 2016. Nota-se que poucos indivíduos declararam ter como ocupação principal o cargo de vereador, já que da 15ª legislatura para a 16ª, dez foram reeleitos e da 16ª para a 17ª, também foram reeleitos 10 vereadores.

Os declarados empresários apareceram 8 vezes no período estudado; em 2008, o número de vereadores eleitos com essa profissão era de 2 indivíduos, subindo para 4 em 2012, e atualmente os que se declaram empresários são dois.

Nas três legislaturas examinadas, o total das outras ocupações declaradas pelos vereadores eleitos foi o seguinte: servidor público federal (n=5); professores de ensino fundamental, radialistas e pastores evangélicos (n=4); advogado e militar (n=3); agricultor, engenheiro e professor de ensino médio (n=2); comerciário, aposentado, fonoaudióloga e veterinário (n=1).

Gráfico 1. Distribuição das ocupações dos vereadores eleitos em Santa Maria nas 15ª, 16ª, e 17ª legislaturas

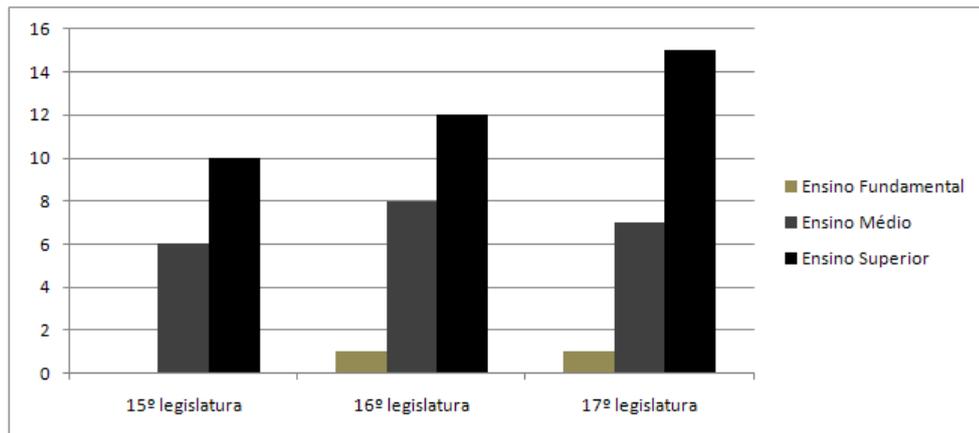


Organização: autor.

Nota-se que a maior parte das profissões dos vereadores eleitos estão diretamente ligadas a ofícios que exigem alto grau de conhecimento (médicos, engenheiros, empresários) ou que demandam alto nível de eloquência (professores, radialistas, pastores). Vereadores com ocupações mais populares apareceram poucas vezes nessas três legislaturas, agricultor em duas oportunidades e comerciário em apenas uma.

Observa-se, conforme os dados, o elevado nível de instrução escolar dos vereadores. Por intermédio do gráfico 2, por exemplo, verifica-se que a maioria dos legisladores possuiu ensino superior no período abrangido pelo estudo; ademais, o número e a proporção de políticos com nível superior aumentou a cada legislatura estudada.

Gráfico 2. Grau de instrução escolar dos vereadores eleitos de Santa Maria na 15ª, 16ª e 17ª legislaturas.



Organização: autor.

Comparando-se as eleições do legislativo municipal de Santa Maria com o resultado do pleito de 2014 para deputado federal, quanto à profissão do político eleito, nota-se que as profissões dominantes se assemelham, tanto no âmbito municipal quanto federal. É nítido que, conforme a instrução do candidato, este terá mais vantagens em eleições.

A seguir, o quadro 4 apresenta as quatro ocupações mais declaradas pelos candidatos eleitos a deputado federal em 2014.

Quadro 4. As quatro ocupações mais declaradas pelos deputados federais eleitos em 2014.

Ocupação declarada	Número de Deputados
Deputado	244
Advogado	43
Empresário	42
Médico	29

Fonte: Portal da Câmara dos Deputados

A categoria profissional “advogado” aparece como ocupação nos dados; no entanto, não é tão comum entre os vereadores de Santa Maria. Já empresário, médico e vereador (que

nesta comparação assume o lugar da ocupação deputado) estão entre as profissões mais declaradas, tanto pelos deputados federais quanto pelos vereadores do município estudado.

Os dados apontam números expressivos de políticos profissionais no âmbito federal, pois, dos 513 legisladores federais eleitos, 244 declararam ser deputados.

Um dado favorável encontrado na pesquisa é que entre 2008 e 2016, em Santa Maria, menos políticos se declararam como vereadores, enquanto ocupação principal. Pode-se considerar tal dado como uma tomada de consciência da elite política municipal, ao perceber ser o eleitor quem declara alguém vereador.

Rodrigues (2009) concluiu que a câmara federal, entre as eleições de 1998 e 2002, tornou-se mais popular e menos elitista. Entretanto, em relação às eleições para vereador em Santa Maria nas eleições de 2008, 2012 e 2016, constatou-se que a câmara legislativa do município se tornou cada vez mais elitista — nos âmbitos intelectual e econômico.

Em Santa Maria, assim como no restante do país, poucas pessoas têm acesso ao ensino superior. No entanto, nas três legislaturas investigadas, a maior parte dos políticos da câmara de vereadores do município possui o 3º grau completo, tornando-os parte de uma elite intelectual.

Ao analisar as profissões dos vereadores, observa-se o predomínio de uma elite econômica, pois a maioria das profissões declaradas, além dos salários acima da média da população, necessitam de famílias abastadas para custear os estudos na fase universitária, como, por exemplo: médicos, advogados, engenheiros. Encontraram-se, também, na pesquisa, ocupações que permitem certa estabilidade financeira, como funcionários públicos e militares.

Assim, questiona-se: por que a preferência dos eleitores de Santa Maria por candidatos médicos? Por que não aparecem nos quadros de políticos eleitos trabalhadores de ocupações mais populares como taxistas, industriários, garçons, entre outras, que eram as profissões dos candidatos que perderam as eleições?

Nessa conjuntura, Perissinotto, alicerçado pelo pensamento de Robert Michels, comenta que:

Os membros das massas têm profundo desapego por assuntos rotineiros, por discussões teóricas e partidárias. Muito mais do que a política, as massas gostam daquilo que as impressiona, do jogo de cena, de uma boa oratória, das atitudes espetaculares (PERISSINOTTO, 2012, p. 85).

Após análise dos dados do município estudado, nota-se que os cargos eletivos para vereador, representante político mais próximo das massas, são, na maioria, ocupados por pessoas com um perfil social distante da maior parte da população. Tais profissionais são

Caderno da Escola Superior de Gestão Pública, Política, Jurídica e Segurança. Curitiba, v. 4, n. 2, p. 89-105, jul./dez. 2021

oriundos da elite econômica, que dominam as eleições legislativas e, frequentemente, possuem ensino superior.

5 Considerações finais

Por ser o vereador o político eleito mais próximo dos eleitores, pois atua na esfera política municipal, era esperado encontrar, durante as coletas de informação, um número mais significativo de populares representando a população de Santa Maria, na Câmara Legislativa do município.

No entanto, conforme a investigação sociográfica dos vereadores eleitos em 2008, 2012 e 2016, tal fato não foi verificado. Na câmara, há predominância de políticos que podem ser classificados enquanto membros de elites econômicas, devido às suas profissões. Evidencia-se, também, o predomínio de vereadores com curso superior e, nesta investigação, tais políticos foram classificados como pertencentes a uma elite intelectual, pois este grau de escolaridade é privilégio de poucos.

A preferência do eleitorado por candidatos que possuem um certo “status” é um fenômeno comum nas democracias. Este panorama repete-se em qualquer esfera política e, possivelmente, ocorra em outros municípios do país, além de Santa Maria.

Entretanto, não podemos tirar conclusões negativas sobre este resultado, pois, mesmo que a massa eleitoral seja representada por membros de elites, a população deve tentar se beneficiar dos perfis sociográficos dos políticos; os contribuintes conseguem cobrar melhor de seus representantes quando conhecem tais perfis.

Como forma de contribuir para futuros estudos, recomenda-se, por exemplo, investigar de que maneira os vereadores contribuem para melhorar a saúde do município, já que na 17ª legislatura há predominância de médicos na câmara de vereadores de Santa Maria — 4 em um universo de 23 vereadores.

Pode-se realizar, também, uma investigação sobre as ações dos vereadores em relação à educação do município, pois se a maioria dos eleitos possui curso superior; destarte, espera-se que os políticos atuem para a melhoria da área.

Referências

CODATO, A.; COSTA, L. D.; MASSIMO, L. Classificando ocupações prévias à entrada na política: uma discussão metodológica e um teste empírico. **Opinião Pública**, Campinas, v. 20, n. 3, p.346-362, dez. 2014.

ELITE. *In*: Dicio - Dicionário Online de Português. **Dicio**, [S.l.], [20--]. Disponível em: <https://www.dicio.com.br/elite/>. Acesso em: 07 abr. 2018.

HOLLANDA, CRISTINA B. **Teoria das Elites**. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Editor, 2011.
IBGE. Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. Contagem da População 2007. **IBGE**, 2007. Disponível em: <https://www.ibge.gov.br/estatisticas/sociais/habitacao/9065-contagem-da-populacao.html#:~:text=Sendo%20assim%2C%20a%20Contagem%20da,popula%C3%A7%C3%A3o%20de%202007%20foi%20estimada>. Acesso em: 18 mar. 2018.

IBGE: Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. IBGE Cidades. Brasil / Rio Grande do Sul / Santa Maria. **IBGE**, 2010. Disponível em: <https://cidades.ibge.gov.br/brasil/rs/santa-maria/pesquisa/23/22469?detalhes>. Acesso em: 07 abr. 2018.

MARENCO, A; SERNA, M. Por que as carreiras políticas na direita e na esquerda não são iguais? Recrutamento legislativo em Brasil, Chile e Uruguai. **Revista Brasileira de Ciências Sociais**, São Paulo, v. 22, n. 64, p. 93-194, jun. 2007.

MEDEIROS, Pedro. **Uma introdução à teoria da democracia/ Pedro Medeiros**. Curitiba: Intersaberes, 2016.

PERISSINOTTO, R. M. **As elites políticas: questões de teoria e método**. 1. ed. Curitiba: Intersaberes, 2012.

POLÍTICOS do Brasil. Candidatos 2016 e anos anteriores. **UOL**, [S.l.], [20--]. Disponível em: <https://noticias.uol.com.br/politica/politicos-brasil/2008/vereador>. Acesso em: 13 fev. 2018.

RODRIGUES, L. M. Partidos Ideologia e Composição Social. **Revista Brasileira de Ciências Sociais**, São Paulo, v. 17, n. 48, fev. 2002.

RODRIGUES, L. M. **Mudanças na classe política brasileira**. Rio de Janeiro: Centro Edelstein de Pesquisas Sociais, 2009.

SANTA MARIA. Câmara Municipal de Vereadores de Santa Maria. Legislaturas. **Câmara Municipal de Santa Maria/ RS**, [S.l.], [20--]. Disponível em <http://www.camara-sm.rs.gov.br/camara/membros/legislaturas>. Acesso em: 13 fev. 2018.

TRE. Tribunal Regional Eleitoral do Rio Grande do Sul. Eleições 2008 divulgação dos resultados 1º Turno. **TSE**, 2008. Disponível em: <http://www.tre-rs.jus.br/eleicoes/2008/1turno/RS88412.html>. Acesso em: 13 fev. 2018.

TSE. Tribunal Superior Eleitoral. Estatísticas e Resultados das Eleições 2012. **TSE**, 2012. Disponível em: <https://www.tse.jus.br/hotsites/estatistica2012/resultado-eleicao.html>. Acesso em: 22 nov. 2017.

TSE: Tribunal Superior Eleitoral. Repositório de Dados Eleitorais. **TSE**, [S.l.], [20--]. Disponível em: <http://www.tse.jus.br/eleitor-e-eleicoes/estatisticas/repositorio-de-dados-eleitorais-1/repositorio-de-dados-eleitorais>. Acesso em: 18 mar. 2018.

VEREADORES Eleitos de Santa Maria-RS. Resultado das Eleições 2016. **Toda Política**, [S.l], 2016. Disponível em: <https://www.eleicoes2016.com.br/candidatos-vereador-santa-maria-rs/>. Acesso em: 24 fev. 2018.

Sites:

Blog Vereador Jorge Ricardo. Disponível em: <http://verjorgericardo.blogspot.com.br/>. Acesso em: 13 fev. 2018.

Câmara dos Deputados. Disponível em: <https://inteligenciadenegocios3.camara.leg.br/BOE>. Acesso em: 18 fev. 2018.